

# Informe de **Investimentos** - Prévia

Demais Planos

MARÇO DE 2021



# Cenário econômico



## Global

Com a vacinação avançando em diversos países e a manutenção das medidas de estímulo, a continuidade da recuperação da economia global torna-se provável. Após uma contração global de 3,5% em 2020, o crescimento do PIB global deverá atingir 6,1% em 2021. Nos EUA, a expansão fiscal, juntamente à rápida vacinação, possibilitará crescimento de 6,0%. Na China, o crescimento poderá superar 8,0%, liderado pelos investimentos. Na Zona do Euro, o ritmo lento de vacinação limitará a recuperação, e o PIB da região deverá registrar alta de 5,0%.

## Brasil

### Atividade

A economia registrou resultados acima do esperado no início do ano, mas a piora da pandemia na passagem de fevereiro para março e o aumento dos riscos fiscais elevaram as incertezas quanto à atividade no curto prazo. O agravamento da pandemia terá um efeito temporário na atividade, concentrado no 2º trimestre do ano. Com o cenário de avanço significativo da vacinação dos grupos mais vulneráveis, a reabertura da economia no 2º semestre permitirá a recuperação célere da atividade, e o PIB deverá crescer 4,0% em 2021.

### Inflação e política monetária

O cenário de inflação registrou deterioração adicional devido à manutenção da taxa de câmbio depreciada e ao movimento de alta dos preços das commodities. Nossa expectativa para o IPCA foi revisada para 5,00% em 2021. Com a deterioração das expectativas de inflação e o aumento da percepção dos riscos fiscais, o Copom surpreendeu e elevou a taxa Selic em 0,75 ponto percentual (p.p.) na sua última reunião. Projetamos que o Banco Central eleve a Selic para 5,50% a.a. ao final de 2021.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Fiscal

Como resposta à piora da dinâmica da pandemia, foi aprovado um novo auxílio-emergencial, limitado a R\$ 44,0 bilhões em créditos extraordinários, mas com poucas contrapartidas fiscais. O orçamento de 2021 foi aprovado pelo Congresso, mas precisará passar por ajustes, dada a subestimação de despesas obrigatórias. Os desafios fiscais para esse ano permanecem elevados, porém mantemos a expectativa de cumprimento do teto de gastos. O déficit primário deverá registrar importante recuo, saindo de 9,4% para 2,7 % do PIB em 2021.

## Setor externo e câmbio

O balanço de pagamentos segue apresentando déficits menores, com menos importação de serviços e bens. A conta corrente deverá registrar déficit de US\$ 11,0 bilhões em 2021. Mesmo com fundamentos muito sólidos e ambiente de ampla liquidez global, a moeda doméstica se encontra depreciada devido à elevada percepção de risco. O câmbio deverá valorizar gradualmente para R\$/US\$ 5,50 com a resolução da questão fiscal e a reabertura da economia.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

A deterioração do cenário de inflação e a pressão por maiores gastos expressa no orçamento de 2021 aprovado pelo Congresso elevaram as incertezas sobre a política fiscal e os próximos passos da política monetária. Os ativos de riscos domésticos voltaram a apresentar uma dinâmica negativa em março. A curva de juros nominais aumentou a inclinação, assim como a curva dos cupons dos títulos atrelados à inflação registrou novamente elevações dos vértices mais longos. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve uma performance de negativa de 1,17%, e passou a acumular queda de 5,10% no ano. O IMA-B 5 teve um rendimento positivo de 0,34% em março, reduzindo o retorno negativo acumulado para 0,15% em 2021. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, apresentou um recuo de 0,84% em março, e acumulou perda de 2,80% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou perdas de 0,22% em março, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 2,11%. O fundo FP Inflação Curta FIM teve rendimento negativo de 0,15% no mês, e acumula queda de 1,51% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM registrou desempenho negativo de 1,34%, e acumula perda de 5,66% no ano.

## Renda variável

O mês de março foi marcado pela manutenção da diferença nas perspectivas futuras entre os cenários doméstico e internacional, com aumento de incertezas com relação ao Brasil, motivado principalmente pela piora da pandemia, além das constantes preocupações com os quadros fiscal e político.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Globalmente, foi observado um cenário mais benigno, com melhores perspectivas de recuperação da economia norte americana, o que levou a uma inclinação da curva de juros de 10 anos. Cabe destacar a aceleração no ritmo de vacinação ocorrida no Brasil ao longo do mês.

Nos EUA, o S&P 500 teve alta de 4,2%, acumulando ganhos de 5,8% no 1º trimestre de 2021. No Brasil, a alta de 6,0% do Ibovespa reduziu as perdas do índice no ano, com a queda acumulada no 1º trimestre do ano ficando em 2,0%.

Dentre os FIAs geridos internamente, o FIA Petros Ativo, com R\$ 1,9 bilhão de patrimônio, apresentou valorização de 4,8% em março, sendo 1,2 p.p. abaixo do Ibovespa. O FP Ibovespa FIA, fundo com estratégia passiva, que visa replicar o Ibovespa, com R\$ 6,0 bilhões de patrimônio, registrou alta de 6,0% em março, em linha com o benchmark. O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 1,1 bilhão, subiu 7,3% em março, 1,3 p.p. acima do Ibovespa.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 8,9 bilhões e composta pelas participações diretas da Petros em empresas listadas e não listadas em bolsa (as principais posições são: Litel, BRF e Vale), mostrou rentabilidade de 8,5% em março, acumulando ganhos de 13,0% no 1º trimestre do ano.

A carteira dos FIAs de gestão externa, com R\$ 3,8 bilhões de patrimônio líquido, avançou 3,23% em março e acumula perda de 1,99% em 2021.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

Apesar do aumento das incertezas fiscais pressionarem a curva de juros, a bolsa de valores se recuperou em março e favoreceu as estratégias de multimercados. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou alta de 0,48% em março e acumula ganho de 0,12% no ano.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado de gestão própria, teve queda de 0,12% no mês de março e acumula perda de 1,01% no ano.

O FP FOF Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 1,6 bilhão de patrimônio líquido, registrou retorno positivo de 0,80% em março e alta de 0,37% no ano.

O FP FOF 4661 Multimercado, de gestão terceirizada, que teve início em 13/11/2020 e possui R\$ 258 milhões de patrimônio líquido, mostrou ganho de 0,40% em março e acumula ganho de 0,43% no ano.

## Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em março.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

## Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) calculado pela B3 registrou queda de 1,38% em março e acumula perda de 0,81% no ano. Os investimentos em imóveis da Petros apresentaram desvalorização de 0,11% em março, acumulando ganho de 0,34% em 2021.

## Investimento no exterior

Em março, o dólar intensificou a tendência de fortalecimento e apreciou frente às principais moedas devido à aceleração do processo de vacinação e aos dados mais favoráveis da economia americana. Assim, o dólar subiu 2,6% no mês e acumula alta de 3,7% no ano. Nesse contexto, o real se depreciou frente ao dólar e encerrou o mês de março cotado a R\$/US\$ 5,64. No mês passado, o real apresentou depreciação de 0,5%, enfraquecendo 8,4% no acumulado do ano. A alocação da Petros nesta classe de ativos está em fase final de seleção de gestores, processo que foi prejudicado pela pandemia de Covid-19, que inviabilizou a conclusão da etapa de *due diligence* presencial com os gestores.

# Rentabilidade dos planos março de 2021

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Total*	Meta atuarial
Braskem	0,2%	-	-	-	-	0,2%	-
Copesul	0,2%	-	-	-	0,0%	0,2%	-
Lanxess	0,0%	9,5%	28,1%	-0,3%	1,3%	2,0%	1,4%
Nitriflex	0,3%	8,3%	3,0%	-0,1%	1,3%	2,7%	1,4%
PGA	-0,1%	7,0%	2,7%	-5,5%	-	2,3%	1,4%
Planos de contribuição definida (CDs)	-0,2%	5,2%	0,8%	-	1,3%	1,0%	1,4%
PPSP-NR Pré-70	0,5%	-	-	-	1,3%	0,6%	1,5%
PPSP-R Pré-70	0,4%	-	-	-	1,3%	0,5%	1,4%
PQU	0,2%	-	-	-	-	0,2%	-
Sanasa	1,2%	5,0%	0,8%	-	1,3%	2,3%	1,2%
TapmePrev	1,5%	5,7%	0,8%	-	-	2,6%	1,4%
Ultrafertil	0,1%	10,0%	28,1%	-0,2%	1,3%	2,6%	1,4%

Data base da prévia de 31/03/2021

\*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

\*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impactam a rentabilidade dos segmentos.

**Planos de contribuição definida (CD):** Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, AnaparPrev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Previtália, Simeprev, SinMed/RJ

# Rentabilidade dos planos

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Total*	Meta atuarial
Braskem	0,5%	-	-	-	-	0,5%	-
Copesul	0,5%	-	-	-	0,0%	0,5%	-
Lanxess	0,6%	16,1%	30,8%	-0,2%	4,7%	2,5%	3,4%
Nitriflex	0,0%	10,8%	2,8%	1,0%	4,8%	2,0%	3,3%
PGA	-1,0%	9,8%	2,4%	-5,3%	-	1,0%	3,2%
Planos de contribuição definida (CDs)	-1,4%	-2,0%	0,4%	-	4,1%	-1,5%	3,2%
PPSP-NR Pré-70	0,8%	-	-	-	4,3%	0,7%	3,4%
PPSP-R Pré-70	0,7%	-	-	-	3,9%	0,7%	3,4%
PQU	0,5%	-	-	-	-	0,5%	-
Sanasa	2,3%	-1,9%	0,4%	-	5,4%	1,1%	3,0%
TapmePrev	3,3%	-1,7%	0,4%	-	-	1,6%	3,3%
Ultrafertil	3,3%	16,3%	30,8%	0,1%	4,2%	5,0%	3,3%

Data base da prévia de 31/03/2021

\*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

\*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

**Planos de contribuição definida (CD):** Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, AnaparPrev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ



# Demais Planos

MARÇO DE 2021

## INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

